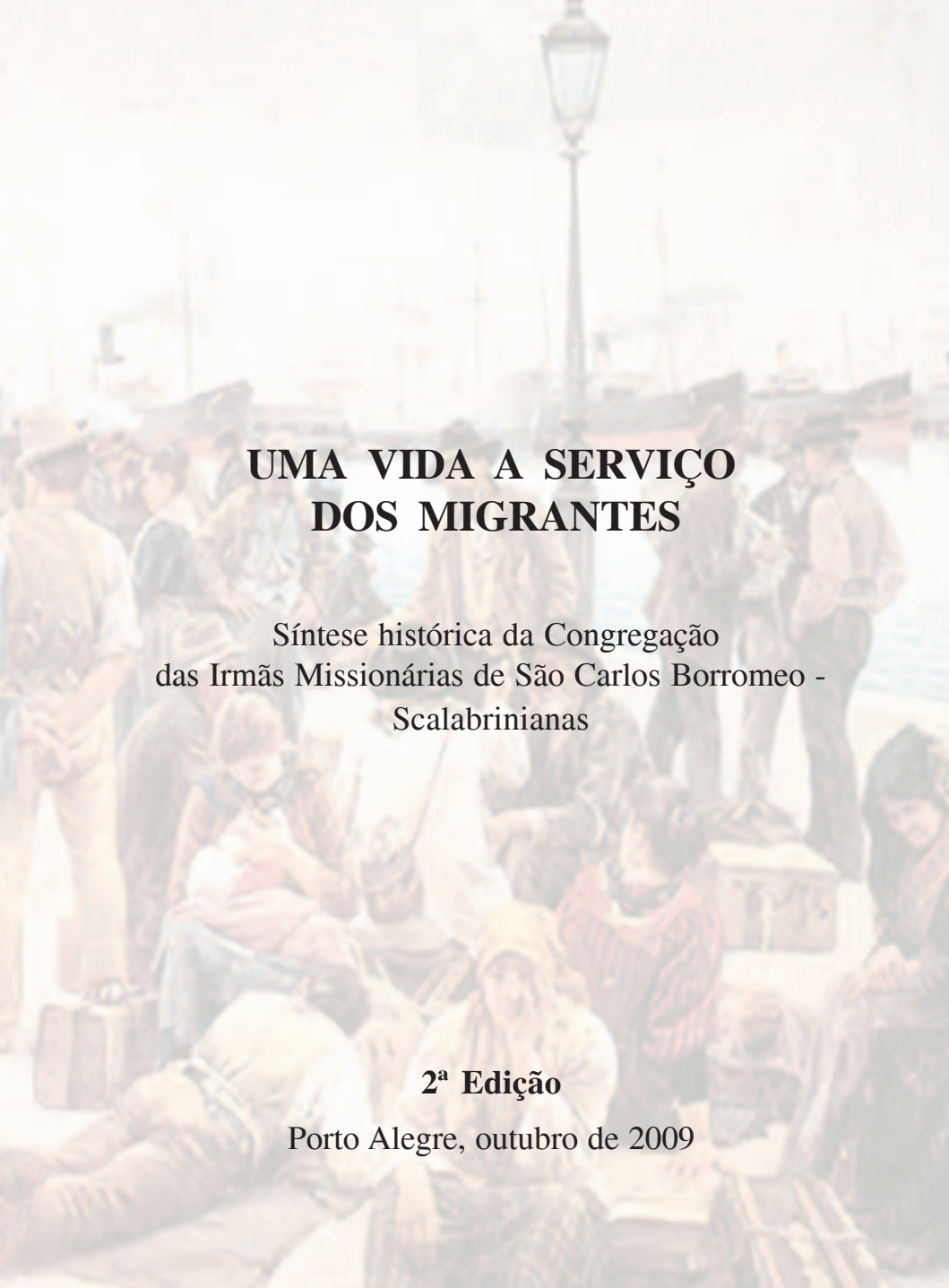




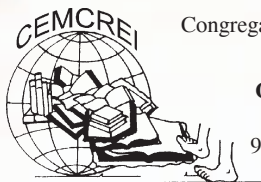


UMA VIDA A SERVIÇO DOS MIGRANTES

**Síntese histórica da Congregação
das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo -
Scalabrinianas**

2ª Edição

Porto Alegre, outubro de 2009



Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo-Scalabrinianas
Província Cristo Rei - Porto Alegre - RS - Brasil

CENTRO DE ESTUDOS MIGRATÓRIOS CRISTO REI

Rua Castro Alves, 344 - Bairro Rio Branco

90430-130 – Porto Alegre-RS Fone/Fax: 0xx51 3334 1833

cemcrei@cpovo.net www.cemcrei.org.br

Responsável CEMCREI

Elaboração do texto

Ir. Analita Candaten, mscs

Ir. Teresinha Zambiasi, mscs

Ir. Thereza Rosa Benedetto, mscs

Rose Marie Mendes da Cunha, lms

Diagramação e Arte

Ir. Teresinha Zambiasi, mscs

APRESENTAÇÃO

Este breve texto visa tornar conhecidos a história e o carisma da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo – Scalabrinianas (MSCS), também conhecidas como Irmãs Carlistas.

Na Igreja e no mundo, a missão da Congregação é conhecida pelo serviço junto aos migrantes. Mas o seu nome, o seu carisma, a diversidade de suas atividades, a presença das irmãs em diversas regiões do mundo, nem sempre chega ao conhecimento das muitas pessoas que, de alguma forma, partilham conosco o ideal scalabriniano. Quem somos e o que fazemos de concreto, na vida cotidiana dos migrantes, é o que vocês vão ficar conhecendo ao ler nossa história.

Desejamos que esta breve síntese histórica, que chega a suas mãos, preencha sua função de divulgar a Congregação MSCS, que se fez e se faz *Vida a Serviço dos Migrantes*.

Certamente que toda boa obra humana carrega em seu bojo o dom do Espírito de Deus – que esse Espírito acompanhe sempre com sua luz e sua força a todos nós, missionárias, missionários e leigos que labutam para que os migrantes tenham mais vida e a tenham em abundância (Jo 10,10).

INTRODUÇÃO

A Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo – Scalabrinianas foi fundada em Piacenza, Itália, a 25 de outubro de 1895, pelo bem-aventurado João Batista Scalabrini, bispo de Piacenza. Também são reconhecidos co-fundadores os Servos de Deus, Pe. José Marchetti e madre Assunta Marchetti, como operários de primeira hora da Congregação aqui no Brasil¹.



Na Igreja, “a missão própria da Congregação é o serviço evangélico e missionário aos migrantes, preferencialmente os pobres e necessitados” (*Normas Constitucionais n. 4*). Esta missão é fruto de um dom do Espírito Santo doado ao fundador João Batista Scalabrini e concretizado através da participação de Pe. José Marchetti e madre Assunta Marchetti.

¹ O bem-aventurado João Batista Scalabrini está em processo de canonização e os Servos de Deus, Pe. José Marchetti e madre Assunta Marchetti, estão em processo de beatificação.

O fenômeno da migração constitui uma parte da memória coletiva de povos e nações. As migrações sempre foram uma constante na história da humanidade, tornando-se fator de desenvolvimento de civilizações, de difusão de conhecimentos, técnicas e idéias. Graças aos escritos de antigas civilizações, tem-se notícia de grandes deslocamentos a partir de 3000 anos antes de Cristo. E as migrações continuaram sempre no decorrer da história.

Grandes movimentos de populações fortaleceram-se a partir da segunda metade do século XIX, quando um importante fluxo migratório, partindo da Europa, dirigia-se às Américas, à Oceania e à África, povoando continentes inteiros. Foi a época da grande emigração européia. Estima-se que, entre 1815 e 1914, 65 milhões de pessoas atravessaram o Oceano Atlântico, e um número mais reduzido foi pelo Oceano Pacífico.

A sensibilidade de Scalabrini diante dos migrantes italianos que deixavam sua terra se traduziu na fundação das congregações dos Missionários e Missionárias de São Carlos Borromeo, exclusivamente dedicados à assistência aos migrantes. De fato, na época de Scalabrini (1839-1905), a migração tinha se tornado um fenômeno explosivo.

Foi nesse fenômeno que João Batista Scalabrini mergulhou. E logo a seguir, enviou seus missionários e missionárias junto aos migrantes.

Ao longo do tempo, a Congregação das irmãs MSCS cresceu e se fez presente em diversas partes do mundo. A sua ação – como concebida pelo Fundador – é transformadora das muitas realidades que dificultam a vida dos migrantes.

Hoje, a Congregação tem sua sede geral em Roma².

² Localiza-se na Via Monte del Gallo, 68.



Bem-Aventurado
João Batista Scalabrini,
fundador da Congregação MSCS

UMA VIDA A SERVIÇO DOS MIGRANTES

1. Quem somos nós ?

Somos as Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo – Scalabrinianas. É um nome difícil de lembrar, por isso podem nos chamar simplesmente de scalabrinianas, ou de carlistas.

O nosso nome vem de nosso fundador: João Batista Scalabrini, e de nosso padroeiro: São Carlos Borromeo.

2. A nossa história congregacional

2.1 Quem era nosso fundador?

João Batista Scalabrini era italiano, nascido na região de Milão, em 1839. Entrou para o seminário e se ordenou sacerdote em 1863, com 24 anos de idade.

Foi professor e reitor no mesmo seminário por sete anos e, a seguir, foi nomeado pároco, em 1870.

Apenas seis anos depois, em 1876, foi sagrado bispo e assumiu a diocese de Piacenza³. Dedicou-se, com esmero, às questões pastorais, especialmente às visitas em cada povoação, à formação dos sacerdotes e à catequese.

Também se preocupava com as grandes questões da Igreja de seu tempo: a pastoral operária, os problemas sociais da pobreza e do desemprego, as relações da Igreja com o governo civil e os direitos políticos e, finalmente, com o destino dos migrantes que partiam da Itália para as Américas.

2.2 Um olhar para os migrantes

João Batista Scalabrini desde cedo conheceu o drama da migração, pois um de seus irmãos, obrigado a migrar, foi vítima de um naufrágio na costa do Peru, aqui na América.

³ João Batista Scalabrini nasceu em 8 de julho de 1839, em um pequeno povoado perto de Milão, terceiro filho de uma família numerosa e morreu em 1 de junho de 1905. Foi beatificado pelo Papa João Paulo II em 9 de novembro de 1997.

Scalabrini tinha da migração uma visão mais aberta que a da própria Igreja. Considerava que ela servia à expansão da Igreja e do Evangelho: onde fossem os migrantes cristãos, ali seria vivenciado o Evangelho. Somente, seria necessário que houvesse pessoas que alimentassem a vida de fé dessa gente.

Esforçou-se, assim, na construção de uma legislação civil para tutelar os migrantes. E, no interior da Igreja, empenhou-se em realizar um diálogo com os bispos responsáveis, envolvendo também congregações religiosas, sobretudo femininas, para que a comunidade de origem dos migrantes se empenhasse a fim de promover o seu atendimento.

A figura de Scalabrini impressiona pela dedicação com que se entregou ao cuidado dos migrantes. Como pároco, havia experimentado a “chaga da emigração”, que desenraizava as pessoas da própria paróquia e da própria fé. Nas suas visitas pastorais percebeu que a emigração estava se transformando em um êxodo. Situações dramáticas o comoviam.

Um pai de família lhe disse:

“Não me resta escolha: ou roubar ou emigrar. Roubar não devo e não quero, porque Deus e a lei o proíbem. Ganhar aqui o pão para meus filhos, não é possível. Emigrar é o único recurso que me resta”.

E outro emigrante lhe escrevia dos Estados Unidos: “Mande-nos um sacerdote, porque aqui se vive e se morre como os animais”.



2.3 Como começou nossa história?

Nossa história começou na estação ferroviária de Milão, em 1887, onde uma multidão de pobres italianos, a maioria camponeses empobrecidos, esperava o trem, na primeira etapa de uma viagem sem volta em direção às Américas.

Ali, naquele momento, passava o bispo de Piacenza, João Batista Scalabrini, que ficou comovido pela visão da pobreza de tantos e da ansiedade de todos pelo seu futuro.

Scalabrini conta a cena que o comoveu e que, certamente, seria decisiva para desencadear sua ação em favor dos migrantes:

“Passando pela estação, vi a ampla sala, os pórticos laterais e a praça vizinha tomados por trezentas ou quatrocentas pessoas, pobremente vestidas, divididas em diversos grupos. Sobre suas faces bronzeadas pelo sol e marcadas por rugas precoces que a privação costuma imprimir, transparecia a agitação dos sentimentos que invadiam seus corações naquele momento (...). Eram emigrantes. Pertenciam às várias províncias da Alta Itália e com ansiedade esperavam o trem que os levaria às praias do Mediterrâneo e de lá para a longínqua América (...). Uma onda de sentimentos tristes me invadia o coração”.

Como homem de ação, decidiu dedicar-se, com todas as suas forças, para sensibilizar a Igreja e a sociedade sobre o problema das migrações.



Emigranti alla stazione di Milano, 1889.

2.4 Scalabrini colocou mãos à obra

Mas não era suficiente comover-se. Era preciso partir para a ação.

Para conseguir alcançar seu objetivo, ele percorreu a Itália a fim de sensibilizar a opinião pública sobre a gravidade do fenômeno migratório.

De 1887 a 1892 fez pesquisas, deu conferências e escreveu opúsculos sobre o problema, fazendo-o entrar no debate nacional.

Sua intervenção em favor dos migrantes se articulou em um projeto orgânico:

- 1) interveio no debate político que tratava de um projeto de lei sobre os emigrantes, condenando todas as formas de especulação e de exploração dos emigrantes;
- 2) instituiu a associação São Rafael (1889), formada por leigos e leigas;
- 3) contribuiu na formulação da lei orgânica sobre a emigração (1901);
- 4) apoiou uma estreita colaboração entre seus missionários e os pastores das Igrejas de acolhida;
- 5) fundou duas congregações para serem “migrantes com os migrantes”, os missionários e as missionárias de São Carlos Borromeo, dedicados especificamente à assistência religiosa e moral dos migrantes italianos.



O Apóstolo
do catecismo

Junto à Igreja, Scalabrini pedia uma pastoral específica e orgânica, onde a conservação da língua e da cultura dos imigrantes fosse vista como um meio privilegiado de defesa da fé e das tradições religiosas.

Para isso, faziam-se necessários religiosos, religiosas e leigos que, colocando-se a serviço dos migrantes, de origens e culturas diferentes, se distinguissem pela disponibilidade missionária e pela mentalidade universal.

Poucos anos depois, Scalabrini seguiu viagem para ver seus emigrantes e seus missionários: em 1901 viajou para os

Estados Unidos e em 1904 veio ao Brasil. Aqui, visitou as colônias italianas de São Paulo, do Rio de Janeiro, do Paraná e do Rio Grande do Sul. Percorreu enormes distâncias, de navio, a cavalo, de trem e de carroça.

Scalabrini ampliou suas preocupações para os migrantes de outras nacionalidades. Propôs ao Papa Pio X a criação de uma comissão pontifícia para a assistência religiosa aos migrantes, sobretudo nas Américas, sem distinção de etnia, nacionalidade e cultura, a fim de conservar vivo o sentimento cristão e a fé católica no coração dos mesmos. Argumentava que essa organização seria uma “autoridade indiscutível junto a todo o clero católico”. Anos depois de sua morte o Papa Pio X instituiu, em 1912, um Serviço Especial da Emigração e, em 1970, Paulo VI criou a comissão desejada por Scalabrini. Em 1988 esta comissão passou a denominar-se *Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes*.

Esse é João Batista Scalabrini – uma vida dedicada a um ideal, que felizmente viu, com seus próprios olhos, florescer.

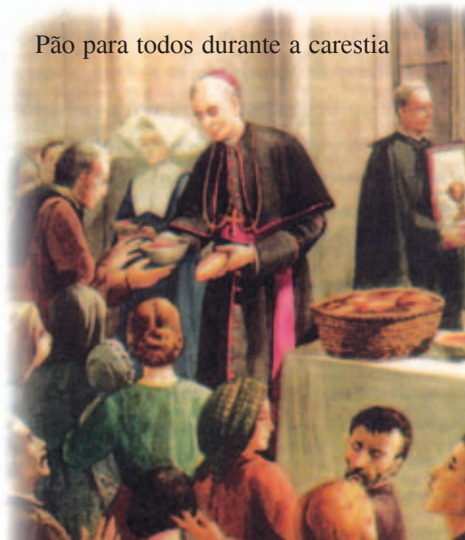
Hoje, ele é recordado como um homem de vanguarda, que estava muito adiante de seu tempo.

O Papa João Paulo II, na missa de beatificação, chamou-o autêntico **“Pai dos Migrantes”**.

Ele batalhou vigorosamente por instrumentos legislativos e institucionais que garantissem a proteção humana e jurídica aos migrantes contra qualquer forma de exploração.

E continua hoje sendo para nós o luminoso exemplo de um apóstolo que soube testemunhar de maneira viva e profética o amor de Cristo pelos **migrantes**.

Pão para todos durante a carestia



2.5 Entra em cena o Pe. José Marchetti

Agora estamos chegando perto de nós. Nós ? – as Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo – Scalabrinianas.

A missão que Scalabrini assumira precisava de muitos braços e muitos corações dedicados. Em 1887 ele fundou uma congregação religiosa masculina e a colocou sob a proteção de São Carlos Borromeo. Já em 1888 enviou 10 missionários para os imigrantes das Américas; 7 para o Brasil e 3 para New York.



Pe. José Marchetti,
co-fundador da Congregação MSCS

Em 1892 Pe. José Marchetti⁴, sacerdote da diocese de Luca, motivado por uma palestra de Scalabrini, pela realidade migratória que o cercava, pela própria experiência em sua paróquia – metade de seus paroquianos haviam emigrado para o Brasil – decidiu associar-se à congregação scalabriniana.

Foi admitido por Scalabrini em 1894 como “missionário externo”, comprometido a acompanhar os emigrantes durante a travessia, como capelão de bordo. Em outubro e novembro do mesmo ano empreendeu sua primeira viagem ao Brasil. Tinha então 25 anos.

Em fins de dezembro, ainda em 1894, veio pela segunda vez ao Brasil. Esta viagem foi decisiva em sua vida.

⁴ Pe. José Marchetti nasceu em Camaiore, nos arredores de Lucca-Itália, em 1869 e foi ordenado sacerdote em 1892. Morreu muito jovem, com apenas 27 anos, em 1896.

O episódio de uma jovem mãe, que morre durante a travessia e deixa uma criança órfã nos braços de um pai desesperado, alimentou o sonho de Pe. José Marchetti de fundar um orfanato para filhos de imigrantes italianos.

Chegando ao Rio de Janeiro, carregando no colo aquela inocente criaturinha, foi batendo de porta em porta e chegou, enfim, a deixar o pobre orfãozinho aos cuidados de um porteiro de uma casa religiosa. Desde aquele momento, a idéia de fundar em São Paulo um orfanato dominou-lhe a mente.



Este era o ideal maior que o perseguia, e estava disposto a pagar qualquer preço para concretizá-lo. Apoiado na fé e impelido pelo amor a seus semelhantes minimizou obstáculos, removeu barreiras, empenhou a vida pela causa do orfanato.

Em S. Paulo, o conde José Azevedo ofereceu-lhe um vasto terreno na colina do Ipiranga. E Pe. Marchetti exclamou: “Pronto! Eis o lugar, o novo lar dos órfãos”. Vendo o orfanato Cristóvão Colombo em construção, ele mesmo afirmava: “Deus queria o orfanato; vejo-o, sinto-o, conheço-o. *Deo gratias!*”



2.6 A necessidade da presença feminina

Pe. José Marchetti, imbuído pelo carisma scalabriniano, sentia a necessidade de ter irmãs para atender os órfãos. Scalabrini sempre havia considerado indispensável a presença de uma congregação feminina para complementar o seu projeto sócio-pastoral. Afirmava:

“A obra dos sacerdotes não seria completa sem a vossa ajuda, oh queridas irmãs. Deus infundiu no coração da mulher uma atração toda particular com a qual exerce um poder misterioso sobre a mente e os corações. Confio, portanto, que respondereis à graça de Deus que vos chama a uma terra longínqua para uma sublime missão”.

2.7 Pe. Marchetti traz junto com ele a mãe e a irmã Assunta

A necessidade de ter a ajuda de uma congregação feminina, identificada com o carisma scalabriniano, motivou a iniciativa de Pe. José Marchetti de reunir o primeiro grupo de missionárias da futura congregação. Começou por sua própria casa – convenceu a mãe Carolina e a irmã Assunta da importância dessa causa em favor dos migrantes.

2.8 Vêm também as primeiras missionárias todas italianas

- A fundação

Aelas, Carolina e Assunta, vêm se ajuntar outras duas missionárias: Ângela Larini e Maria Franceschini.

Pe. Marchetti apresentou o grupo a Scalabrini no dia 23 de outubro de 1895. No dia 25, na capela episcopal, em Piacenza, ocorreu o ato de fundação da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo - Scalabrinianas. Em cerimônia solene, Scalabrini admitiu as missionárias aos votos religiosos e as enviou em missão.

Na despedida, como um pai, Scalabrini disse às quatro pioneiras:

“Ide confiantes, filhas, mandar-vos-ei depois outras coirmãs e vós retornareis para formar-vos e consolidar-vos no espírito religioso”.



- Começa a nossa missão

Ao ato de fundação seguiu-se o envio das pioneiras para o Brasil. Fazendo-se “migrantes com os migrantes”, foram enviadas como *servas dos órfãos e dos abandonados no exterior*. Acompanhadas pelo Pe. José Marchetti – hoje considerado co-fundador da Congregação, as missionárias partiram de Gênova no dia 27 de outubro com destino ao Brasil. Durante a travessia, já se iniciaram na sua missão: deram catequese a 86 crianças que, ao desembarcar em terras brasileiras, receberam a primeira Eucaristia das mãos do Pe. Marchetti.

- Organização nascente

As primícias do desenvolvimento da Congregação ocorreram no orfanato Cristóvão Colombo, em São Paulo. Nosso grupo pioneiro de irmãs se entregou a sua missão junto aos pequenos órfãos que o Pe. Marchetti trazia, sempre mais numerosos.

Desde cedo a fisionomia da irmã MSCS foi tomando forma junto aos irmãos migrantes. Foi o que garantiu continuidade, expansão e consolidação da Congregação nos anos seguintes.

Pe. Marchetti foi também responsável pelo processo formativo das pioneiras. Com palavras e com testemunho ainda mais eloquente, numa dinâmica fidelidade à identidade e à missão scalabriniana, contribuiu para modelar no mesmo espírito o primeiro grupo de irmãs scalabrinianas.



São Paulo: as primeiras religiosas scalabrinianas (da esquerda para a direita): Angelina Meneguzzi, Ângela Larini, Assunta Marchetti, Camila Dal Ri, Clarice Baraldi e Maria Franceschini

- Vítima de sua dedicação

Nas cartas enviadas a Scalabrini, Pe. José Marchetti demonstrava uma fé inabalável, uma esperança viva, uma caridade ilimitada, zelo apostólico sem medida. Pe. Marchetti entregou sua vida a serviço dos migrantes.

E também sua saúde – contraiu o tifo e morreu no dia 14 de dezembro de 1896. Morreu muito jovem, com 27 anos, e apenas no início de seu apostolado extraordinariamente fecundo. A sua morte abalou o orfanato Cristóvão Colombo.

- Mas a nossa Congregação continua firme

Além da morte de Pe. José Marchetti, o grupo das irmãs enfrentou outra perda: no início de 1897 Carolina Marchetti, mãe do Pe. Marchetti e também de Ir. Assunta, deixou o orfanato e voltou à sua terra, na Itália.

Sua filha Assunta permaneceu e assegurou a estabilidade do orfanato e a continuidade da nascente congregação, ainda em fase de experiência e em perigo de extinção.

- Os primeiros votos

No dia 24 de outubro de 1897, na capela do orfanato Cristóvão Colombo, emitiram os votos simples de castidade, pobreza e obediência, segundo as regras de São Carlos, cinco irmãs: Assunta Marchetti, Maria Franceschini, Ângela Larini, Maria Bassi e Camilla Dal Ri. Irmã Assunta foi nomeada superiora da comunidade religiosa.

O espírito que as animava traduzia-se em edificante dedicação ao orfanato Cristóvão Colombo, obra que viam crescer com um número sempre maior de pequenos órfãos e abandonados, a quem acolhiam, convictas de que esse era o projeto de Deus a respeito de cada uma.

A consciência de pertencer a um grupo comprometido com o migrante foi a marca dessas primeiras irmãs no espírito e na ação, e elas foram o sustentáculo da Congregação.

Nos primeiros anos a ação missionária das irmãs orientou-se pelas Constituições que Pe. José Marchetti escrevera e que foram preservadas como documento e como vivência pelas pioneiras.

2.9 Chega um novo grupo e começam as primeiras dificuldades

Scalabrini prometera enviar novas irmãs para ajudar o grupo das irmãs de São Carlos no orfanato. De fato, enviou um grupo já constituído, com o nome de Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Acreditava que as novas irmãs, unidas às pioneiras, poderiam formar uma única instituição.

Mas foi exigido ao grupo das irmãs de São Carlos que integrasse a congregação recém-chegada, adotando até o seu nome.

A isso elas se opuseram com firmeza. Escreveram ao bispo Scalabrini que o nome *irmãs de São Carlos*, que muito as honrava, era um elemento importante da própria identidade. O grupo pioneiro era dedicado à assistência aos migrantes sob a proteção de São Carlos. E repetiam: somos as *Irmãs da Caridade da Congregação de São Carlos, de Piacenza*.

Scalabrini havia escolhido São Carlos Borromeo como patrono dos missionários que iriam acompanhar os migrantes. As palavras com que o apresenta são veementes:

“De hoje em diante, honrar-vos-eis com o nome de missionários de São Carlos. Ele era um daqueles homens de ação que não hesitam, não se dividem, não recuam jamais: que em tudo o que fazem, colocam toda a força da própria convicção, toda a energia da própria vontade, toda a integridade de seu caráter, tudo o que são: e vencem”.

São Carlos era um homem de vontade, de fé e de ação, da mesma força de nosso fundador João Batista Scalabrini.

Em 1907, como as irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus não se haviam identificado plenamente com o grupo scalabriniano, decidiram

retomar seu caminho autônomo, mudaram-se para o Hospital Umberto I - SP, e se difundiram rapidamente nas Américas, sobretudo nas paróquias nacionais italianas.

- *As Irmãs de São Carlos continuam*

Os primeiros anos foram, assim, marcados por dificuldades inerentes a quem desbrava terra estranha, língua estrangeira, poucos recursos.

Além disso, começar uma vida consagrada numa congregação que está se organizando, longe de seu fundador, tendo perdido a força carismática do Pe. José Marchetti, estando em pequeno número, e ver em perigo sua identidade ainda em formação – foram dificuldades muito fortes.

Acrescente-se ainda que, do primeiro grupo que partiu da Itália em 1895, com Pe. José Marchetti, restava agora apenas Ir. Assunta Marchetti. Pois Ir. Maria Ângela Larini morreu em 1899 e Ir. Maria Franceschini em 1901.

Mas, por outro lado, foi este um período rico de frutos de santidade e de afirmação da identidade do grupo. Foi decisiva, nestes anos, a figura e a atitude de madre Assunta⁵.

⁵ Madre Assunta Marchetti nasceu em Camaione, nos arredores de Lucca - Itália, em 1871. Entre as irmãs pioneiras da Congregação, tornou-se madre geral da mesma em 1912. Morreu em 1948.

- *Madre Assunta Marchetti (1871-1948)*

Em 1904 Scalabrini veio ao Brasil. Queria ver seus missionários, missionárias e seus emigrantes, incentivá-los na nova vida e fortalecer sua fé.

No orfanato Cristóvão Colombo, ao ouvir as razões das irmãs sobre as dificuldades encontradas na fusão de dois grupos diferentes, quis tranqüilizá-las. Disse a madre Assunta:

“Filhas, não temais, sereis missionárias de São Carlos”.

No longo período de incertezas, madre Assunta mostrou firmeza e sabedoria, foi forte e determinada, mantendo a Congregação em harmonia com sua finalidade própria. Fez da sua vida uma doação constante e generosa em favor dos irmãos migrantes, vendo e servindo o próprio Cristo na pessoa dos pobres, dos doentes, dos órfãos e necessitados.



Madre Assunta Marchetti,
co-fundadora da Congregação MSCS

Madre Assunta encarnou a palavra de Cristo:
“Eu era peregrino e me acolhestes.”
(Mt 25-35)

2.10 Nossa Congregação se afirma

Em 1907 teve início um novo capítulo na nossa história. Com a separação do outro grupo, restaram apenas nove irmãs Scalabrinianas. No mesmo ano as irmãs se transferiram para Vila Prudente, seção feminina do orfanato, sob a direção de madre Assunta, já há meses nomeada superiora.



1916 - 1917 — Órfãs da seção feminina da Vila Prudente. (As menores)

Em 1910, por ordem do arcebispo de São Paulo, todas as irmãs deviam fazer o noviciado regular. Ao findar esta etapa, em 1912, fizeram os votos perpétuos, segundo as Constituições das irmãs de São Carlos, na Vila Prudente, na capela Nossa Senhora de Lourdes.

Entre as medidas tomadas pelo arcebispo de São Paulo, tendo em vista a organização de nossa Congregação, agora sob sua jurisdição, destacam-se:

- a nomeação de madre Assunta Marchetti como superiora geral para o período de 1912-1918;
- a elaboração de novas constituições para a Congregação;
- a criação do noviciado (1912).

O orfanato Cristóvão Colombo do Ipiranga e de Vila Prudente foi, durante 17 anos, o único espaço pastoral da Congregação. Foi ali que as irmãs tiveram modelada grande parte de sua identidade religiosa.

As novas constituições, aprovadas pelo arcebispo de São Paulo, levaram ao retorno às primeiras regras da fundação. Isso foi um passo importante no fortalecimento da missão original da Congregação scalabriniana feminina.

2.11 A expansão missionária

A fé e a fidelidade que distinguiram as primeiras Irmãs e as que se lhe juntaram, seu entusiasmo e dedicação ao ideal de Scalabrini foram elementos vitais que, presentes no governo de madre Assunta (1912-1918), possibilitaram à Congregação um novo tempo: tempo de afirmação e florescimento de vocações, de progresso e expansão nas obras missionárias.

Vários fatos marcantes atestam o vigor e a diversidade da atuação das Irmãs, sob a liderança de madre Assunta.

A expansão missionária teve início em 1913.

- Expansão em SP

- a) as irmãs instituíram um externato feminino em São Bernardo do Campo, no atual ABC paulista;
- b) no mesmo ano as Irmãs passaram a atuar no Asilo Nossa Senhora da Candelária de Itu;
- c) posteriormente, na Santa Casa de Misericórdia, em São Luís do Paraitinga.

São vários novos braços em que se expandia o ideal de Scalabrini, realizando o bem social junto aos migrantes mais necessitados.

- Novos núcleos no Rio Grande do Sul

Em 1915 a Congregação foi mais ousada. A pedido de um missionário italiano que atuava no Brasil, madre Assunta abriu uma escola em Bento Gonçalves – Rio Grande do Sul (RS), área de colonização italiana. Para lá enviou cinco irmãs, que muito contribuíram para preservar a fé na qual se fundamentava a identidade cultural dos imigrantes italianos. Em 1917 madre Assunta abriu mais duas escolas, em Farroupilha e em Guaporé – ambas no RS. Posteriormente a congregação feminina foi alargando o seu espaço pastoral junto aos imigrantes italianos estabelecidos no Rio Grande do Sul.

A expansão missionária, ocorrida no período de 1907-1920, permitiu à Congregação MSCS um permanente contato com outras situações vividas pelos imigrantes italianos no Brasil. Esse novo modo de presença favoreceu maior irradiação da potencialidade do carisma scalabriniano.

Após o período de madre Assunta, sucedeu-a no governo geral da Congregação a Ir. Antonieta Fontana (1918-1924).

2.12 De novo turbulências

Entretanto, discordâncias internas voltaram, em 1924, quando um pequeno grupo de Irmãs se deixa influenciar por um padre redentorista. Essa nova crise de identidade provoca a intervenção da Sé Apostólica (Roma), que comanda nova eleição para escolha da Madre Geral.

Chamadas a votar, as Irmãs elegem madre Assunta novamente. Neste período ela se encontrava no Rio Grande do Sul. Voltou a São Paulo e assumiu seu lugar no Governo Geral da Congregação.

Madre Assunta tornou, então, a animar a vida da Congregação (1927-1935), e neste período a mesma voltou a fortalecer-se, para mais sólidos avanços.

2.13 Novo vigor à Congregação

Entre os anos de 1927 e 1934 o número de irmãs mais que duplicou. Novas casas foram abertas em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Em meio a limitados recursos e a inúmeros desafios, evidenciou-se a incontestável força do carisma scalabriniano.

A Congregação, agora com maior consciência de sua identidade, voltou-se para uma necessária reordenação que lhe assegurou, com a gradual solidez, o reconhecimento pontifício e uma crescente possibilidade de expansão.

Após vários anos sob a jurisdição da Sé Apostólica, em 13 de janeiro de 1934, o papa Pio XI aprovou *ad experimentum*, por sete anos, as novas constituições e legitimou a Congregação como instituto religioso de direito pontifício.

3. Irradiação do carisma scalabriniano

O repetir-se do fato migratório na história da sociedade humana sustenta a continuidade da Congregação no tempo. As diferentes situações de mobilidade humana abrem novos horizontes pastorais à missão da irmã MSCS na Igreja, que é peregrina e chamada a atuar em todos os continentes, junto às diversificadas realidades étnico-culturais dos migrantes.



- Retorno às origens

Em 1936 a Congregação voltou ao local de partida das quatro primeiras irmãs, estabelecendo-se em Piacenza - Itália. Em 1941 chegou nos Estados Unidos.

- A reinterpretação do carisma

A reinterpretação do carisma feita por ocasião do Capítulo Especial (1969-1971), (reunião geral da Congregação, com poderes de decisão válidos para todos os membros), sobretudo a opção pelo serviço pastoral junto aos migrantes de todas as nacionalidades, favoreceu maior internacionalização da Congregação MSCS nas Américas, na Europa, na Ásia e na África, hoje presente em 28 países.



A collage of photographs showing various groups of people, including children, adults, and large groups, overlaid on a map of the Americas. The photos depict community activities, group portraits, and social gatherings.

O estilo de vida da irmã MSCS, em qualquer lugar onde exerceu sua missão, continuou sendo aquele indicado pelo fundador João Batista Scalabrini e vivido pela co-fundadora madre Assunta Marchetti e primeiras irmãs: modo simples, humilde e despretensioso, disposição de viver em casas modestas e em pequenas comunidades inseridas junto aos migrantes necessitados, mantendo-se em sintonia com a Igreja local.

- A organização da Congregação

A Congregação MSCS está estruturada em Províncias. “A Província é uma parte da Congregação constituída de comunidades locais de uma determinada área, delimitada de acordo com as exigências apostólicas da Congregação” (*Normas Constitucionais*, n. 180).

Hoje, a Congregação é constituída de seis províncias:

- *Província Nossa Senhora Aparecida*, com sede em São Paulo (SP), Brasil. Atua em vários estados do Brasil: SP, MG, PR, DF, ES, BA e nos países: Colômbia, Equador, Honduras, Bélgica. Marca presença em 31 comunidades.
- *Província Imaculada Conceição*, com sede em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. Atua nos estados do RS, PI, CE, DF e nos países: Argentina e República Dominicana. Marca presença em 29 comunidades.
- *Província São José*, com sede em Piacenza, Itália. Atua na Itália, França, Espanha, Alemanha, Portugal, Albânia. Marca presença em 22 comunidades.
- *Província Nossa Senhora de Fátima*, com sede em Melrose Park, Illinois, Estados Unidos. Atua nos Estados Unidos, Canadá, México, Filipinas, Índia, Indonésia. Marca presença em 16 comunidades.
- *Província Cristo Rei*, com sede em Porto Alegre, RS, Brasil. Atua em alguns estados do Brasil (RS, PR) e nos países: Paraguai, Espanha, África do Sul, Moçambique, Angola, República Democrática do Congo. Marca presença em 35 comunidades.
- *Província Maria, Mãe dos Migrantes*, com sede em Várzea Grande, Mato Grosso (MT), Brasil. Atua no centro e norte do

Brasil, com a presença em vários estados: MT, MS, GO, RO, MA, AM e na Bolívia. Marca presença em 14 comunidades.

Além destas comunidades pertencentes às províncias, há mais 4 comunidades ligadas diretamente ao Governo Geral (3 comunidades em Roma e uma em Brasília).

Nas mais diferentes comunidades, em que a Congregação marca presença no mundo, destaca-se o atendimento aos migrantes e refugiados mais pobres e abandonados.

A sede geral da Congregação esteve no Brasil até 1960, ano em que foi transferida de Vila Prudente para a Itália, primeiro em Acilia, periferia de Roma e desde 1982 em Roma-centro, onde agora se encontra.

4. A atualidade do carisma scalabriniano

As migrações, nesta época de globalização, inserem-se num quadro global, profundamente diferente daquele que caracterizava a época das grandes emigrações européias para as Américas no século passado, ou dos grandes movimentos internos e internacionais do pós-guerra. Hoje o fenômeno das migrações apresenta-se novo nas suas características, nas direções, nas motivações, nas finalidades e nas suas conseqüências. É um fenômeno amplo, permanente e estrutural, que atinge todos os países e incide profundamente na vida social, cultural, econômica, política e religiosa dos países de partida e de chegada dos migrantes. A liberação dos mercados e a integração econômica, elementos intrínsecos da globalização, impulsionam cada vez mais a mobilidade no trabalho e aumentam as diferenças entre as condições de vida dos países em desenvolvimento e dos países desenvolvidos.

Em decorrência desse processo, as nossas sociedades estão se transformando em sociedades multiétnicas, multiculturais e pluri-religiosas, realidade protagonizada sobretudo pelas migrações.

Em resposta aos desafios da mobilidade humana e fiel ao carisma que a Igreja lhe confia, a Congregação das irmãs MSCS marca presença com o testemunho de vida consagrada e o serviço evangélico e missionário aos migrantes, de preferência junto aos mais pobres e necessitados.

A irmã MSCS
acompanha
o “IR e VIR”
dos migrantes
no mundo



A Pastoral das Migrações abrange uma grande variedade de ações organizadas, que, muitas vezes, surgem como respostas às numerosas necessidades dos migrantes. São ações de apoio e assistência, auxiliando as pessoas a se integrarem nos novos países ou regiões para onde se deslocam. Destacam-se:

1. Centros de Escuta e de Acolhida: É onde ocorre o contato inicial com os migrantes e refugiados. Estes Centros instalam-se nos mais diversos espaços: em locais de fronteiras, junto a uma paróquia, em associações comunitárias, nas rodoviárias e outros.
2. Centros de Orientação e Encaminhamento de migrantes recém-chegados: Inclui serviços de orientação, serviços de documentação, auxílio para emprego e moradia e outros.
3. Centros de Estudos Migratórios e de Documentação.
4. Hospitais; Pastoral da Saúde; medicina alternativa.
5. Inserção na Pastoral do Menor e Pastoral em Santuários.
6. Educação cristã em escolas e Universidades.
7. Creches, orfanatos, asilos.

8. Presença em organismos internacionais, organizações civis, comunidades étnico-culturais, coordenação em serviços migratórios a nível de país em parcerias com outras instituições, coordenações migratórias em dioceses, animação de pastorais migratórias em âmbito de conferência episcopal.

9. Formação de futuras irmãs missionárias e de leigos scalabrinianos.



O espírito que anima a Congregação é o da comunhão universal, porque quer tornar visível a vocação de seus membros, de reconhecer, amar e servir a Cristo na pessoa dos migrantes.

5. O sonho de Scalabrini continua se tornando realidade – Os Leigos

Desde os primeiros tempos de seu projeto sócio-pastoral, Scalabrini envolveu os leigos e contou com sua preciosa colaboração. O laicato atuou de forma ativa na associação São Rafael⁶. Essa sociedade desenvolveu muitas atividades nos portos de partida e de chegada dos emigrantes, bem como durante a viagem. No exterior abriu escolas para a instrução dos filhos dos imigrantes e de seus descendentes; assegurou a proteção legal e lutou por um conjunto de iniciativas que os ajudassem a superar as dificuldades da inserção na nova pátria.

⁶ O nome remete ao anjo Rafael, companheiro de Tobias nas suas viagens.

Nas primeiras décadas, a atuação dos leigos também se fez notar vivamente entre os imigrantes, principalmente no setor da catequese. Nos locais onde não se contava com sacerdotes do próprio país, em especial nas zonas rurais, o catequista leigo levou a bom termo uma ação fundamental de evangelização e de salvaguarda religiosa.

A consciência sempre mais viva do carisma scalabriniano fez com que, em 1986, dentre os projetos sonhados pelas irmãs MSCS, se lançasse a proposta de alargar ainda mais a ação da Congregação, por intermédio da criação de uma Associação de Leigos que pudesse contribuir na missão junto aos migrantes.

Após alguns anos, em 1995, o X Capítulo Geral da Congregação MSCS decidiu abrir aos Leigos participação no carisma scalabriniano, segundo o espírito da Congregação, com a possibilidade da criação nas províncias de Associações de Leigos e outras formas de participação, com critérios próprios, com base nas diretrizes da Congregação. Em 1997 realizou-se o I Encontro Internacional dos Leigos Missionários Scalabrinianos (LMS), em Fátima - Portugal, marco importante na consolidação do movimento e nas diretrizes para o futuro do mesmo.

Segundo os ensinamentos de Jesus Cristo Migrante, do fundador, o bem-aventurado João Batista Scalabrini, dos co-fundadores, os Servos de Deus Pe. José Marchetti e madre Assunta Marchetti, os LMS vivem e cultivam a própria fé no quotidiano, dedicando-se, no próprio trabalho e segundo as possibilidades, ao serviço dos migrantes.

A ação pastoral dos LMS é diretamente ligada à obra missionária das irmãs MSCS, segundo as diferentes realidades nas quais eles se encontram. Trata-se de um dom de participação no ideal scalabriniano para viver com criatividade o serviço aos migrantes, em comunhão com a Igreja local e em colaboração com a congregação MSCS.

Presença e atuação
dos leigos
missionários
scalabrinianos no mundo



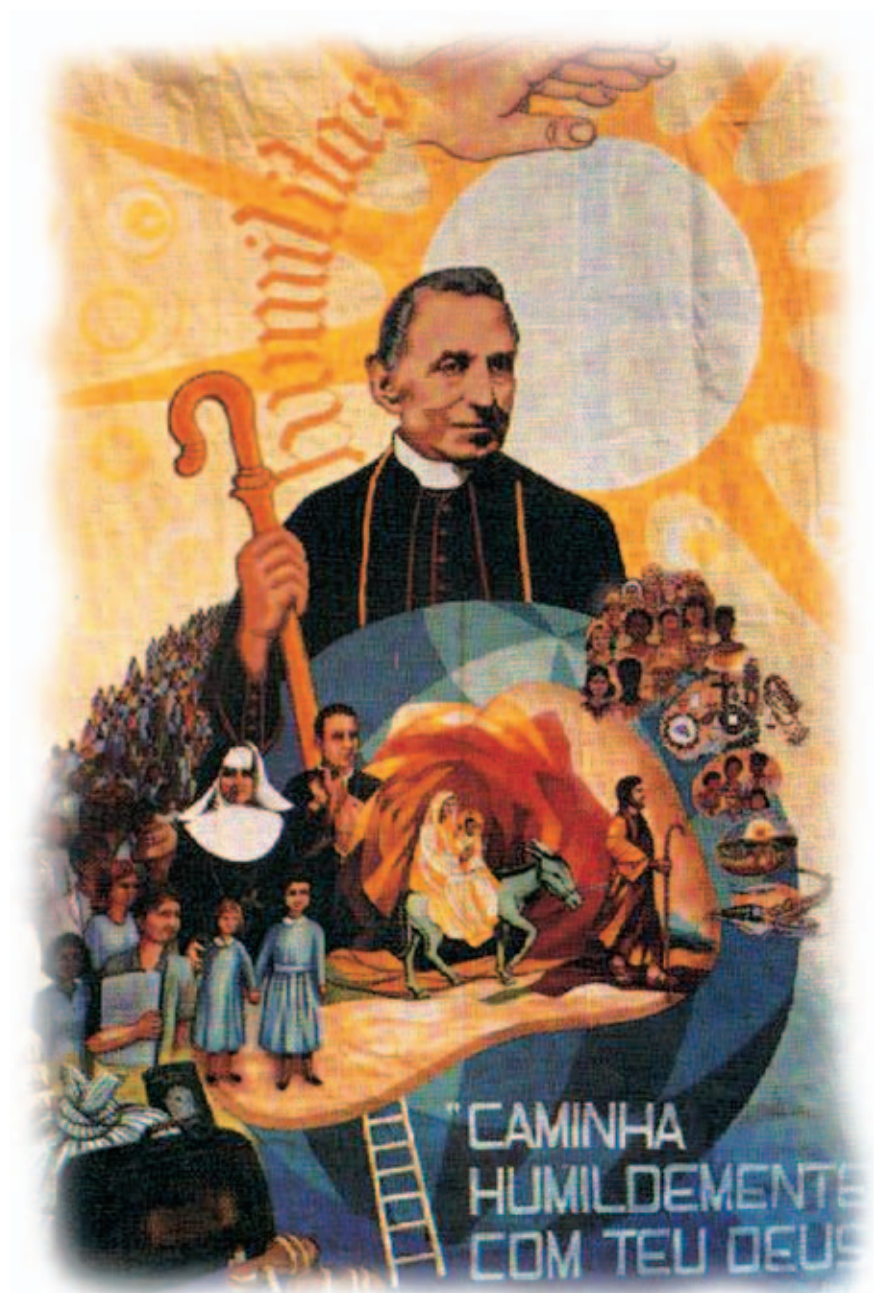
6. Um olhar para o futuro

O bem-aventurado João Batista Scalabrini via nos migrantes os profetas de uma nova sociedade, de um mundo sem fronteiras, de uma cidadania universal, através de suas palavras: “para o migrante a pátria é a terra que lhe dá o pão”. Como filhas de Scalabrini, procuramos concretizar o seu sonho: “formar de todos os povos um só povo, de todas as famílias uma só família”. Somos conscientes de que o nosso carisma nos coloca no centro da missão da Igreja, chamadas a viver e promover a comunhão na diversidade e a reunir os filhos de Deus dispersos, especialmente os que vivem mais intensamente o drama da migração.

A presença da Congregação MSCS na Igreja e no mundo é testemunho e compromisso de atenção aos sinais dos tempos, ao migrante e à sua história. Fazendo-nos migrantes com os migrantes, procuramos partilhar com eles o caminho da esperança, da solidariedade e da comunhão. É uma presença que se empenha para educar as pessoas à abertura, à solidariedade e à acolhida dos migrantes, a fim de que as migrações se tornem providenciais na construção de uma cidadania universal.

A compreensão do papel profético das irmãs MSCS se faz hoje mais viva do que nunca e, por isso, a Congregação é chamada a ser anunciadora de vida e cooperar para construir o Reino de Deus no mundo da mobilidade humana. Estamos sempre a caminho desta meta, ao lado dos migrantes, os quais existirão sempre, como já constatava o nosso Fundador:

“Migram as sementes nas asas dos ventos, migram as plantas de continente a continente, levadas pelas correntes das águas, migram os pássaros e os animais e, mais que todos, migra o homem, ora em forma coletiva, ora em forma isolada, mas sempre instrumento daquela Providência que preside e guia os destinos humanos, também através de catástrofes, para a meta, que é o aperfeiçoamento do homem sobre a terra e a glória de Deus nos céus” (Scalabrini 1899).



ÍNDICE

Apresentação	5
Introdução	6
1. Quem somos nós?	9
2. A nossa história congregacional	9
2.1 Quem era nosso fundador?	9
2.2 Um olhar para os migrantes	9
2.3 Como começou nossa história	11
2.4 Scalabrini colocou mãos à obra	11
2.5 Entra em cena o Pe. José Marchetti.	14
2.6 A necessidade da presença feminina	16
2.7 Pe. Marchetti traz junto com ele a mãe e a irmã Assunta	16
2.8 Vêm também as primeiras missionárias – todas italianas	16
2.9 Chega um novo grupo e começam as primeiras dificuldades	20
2.10 Nossa Congregação se afirma	23
2.11 A expansão missionária	24
2.12 De novo turbulências	25
2.13 Novo vigor à Congregação	26
3. Irradiação do carisma scalabriniano	26
4. A atualidade do carisma scalabriniano	30
5. O sonho de Scalabrini continua se tornando realidade - Os leigos	32
6. Um olhar para o futuro	35
Bibliografia	38

BIBLIOGRAFIA

BADE, Klaus, *L'Europa in movimento – Le migrazioni dal settecento a oggi*, Laterza, Roma-Bari 2001.

CONSTITUIÇÕES DAS IRMÃS MISSIONÁRIAS DE SÃO CARLOS BORROMEO – SCALABRINIANAS, 1985.

FRANCESCONI, Mario, *Giovanni Battista Scalabrini*, Città Nuova, Roma 1985.

MISSIONÁRIAS DE SÃO CARLOS BORROMEO-SCALABRINIANAS, *XI Capítulo Geral*, Roma 2001.

IRMÃS MISSIONÁRIAS DE SÃO CARLOS BORROMEO SCALABRINIANAS, “Cento e dez anos a serviço dos migrantes (1895-2005)”, Publicação Única, 2005.

ROSOLI, Gianfausto, *Insieme oltre le frontiere – momenti e figure dell'azione della chiesa tra gli emigrati italiani nei secoli XIX e XX*, Salvatore Sciascia, Caltanissetta 1996.

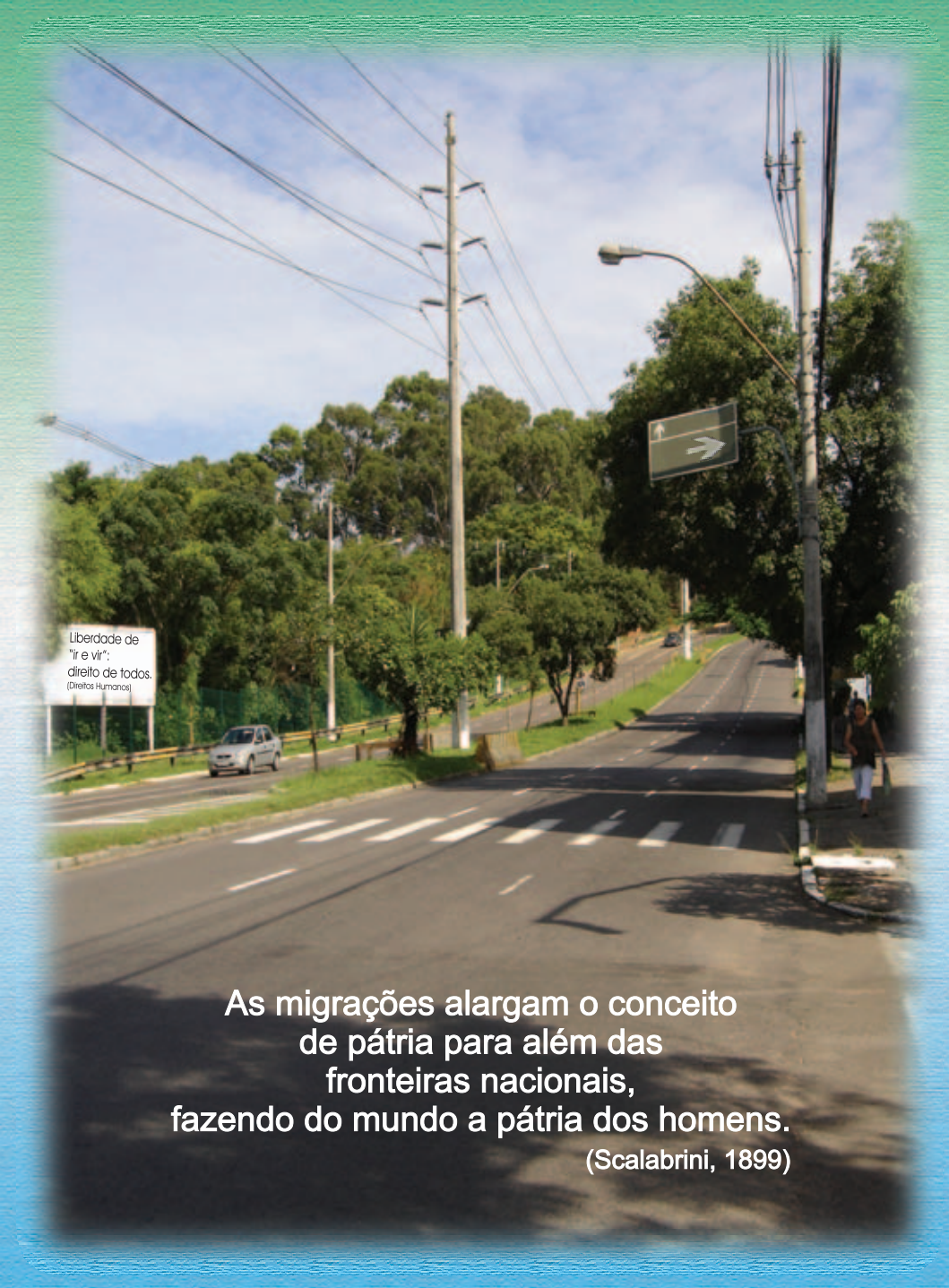
SIGNOR, Lice Maria, *Irmãs Missionárias de São Carlos Scalabrinianas (1895-1934)*, CSEM, Brasília 2005.

SIGNOR, Lice Maria, *João Batista Scalabrini e a migração italiana – um projeto sócio-pastoral*, Tipografia Pallotti, Porto Alegre 1986.

TOMASI, Silvano – ROSOLI, Gianfausto, *Scalabrini e le migrazioni moderne – Scritti e Carteggi*, Società Editrice Internazionale, Torino 1997.

São Carlos Borromeo mostra a Dom Scalabrini, que o caminho para chegar a Jesus, é através de Maria.



A photograph of a street scene. On the left, a white sign with black text reads: "Liberdade de 'ir e vir': direito de todos. (Direitos Humanos)". A silver car is driving on the road. On the right, a green road sign with a white arrow points right. A person is walking on the sidewalk. The background is filled with lush green trees and a blue sky with some clouds. Power lines and poles are visible along the road.

Liberdade de
"ir e vir":
direito de todos.
(Direitos Humanos)

**As migrações alargam o conceito
de pátria para além das
fronteiras nacionais,
fazendo do mundo a pátria dos homens.**

(Scalabrini, 1899)